



As criações de Martha Medeiros estão no primeiro museu de renda do mundo, em Calais, na França

dessa arte que vem sendo transmitida de mãe para filha". Apaixonada pelo artesanato brasileiro, em especial o nordestino, Martha Medeiros observa que é preciso inserir a palavra design no processo de feitura das artesãs. "O que fizemos com a renda foi dar uma nova linguagem a partir do design. Em nenhum momento, a intenção foi descaracterizar essa arte milenar. No meu caso, a moda foi o suporte".

Hoje as criações da alagoana estão expostas no primeiro museu de renda do mundo, em Calais, na França, ao lado de peças de Yves Saint Laurent e Christian Dior. "Para ser um artigo de luxo tem que ter história. Por isso, as rendas nordestinas e de Alagoas ganharam o mundo", sentenciou Martha.

No repertório criativo da estilista estão algumas coleções dedicadas a Alagoas. A primeira delas, em 2005, Renda-se ao Brasil, expressa bem isso, no branco ingênuo das peças onde se misturam rendas de bilro, renascença, labirinto e singleza. Em 2009, Martha nomeou a coleção de Renascença, que define como "sofisticada com um toque de modernidade". A herança afetiva com o Estado voltou a ser tema na coleção Alagoas (2011), onde cria peças em que homenageia as origens de nossas rendeiras e que resultou num primoroso editorial fotográfico nas cidades ribeirinhas cortadas pelas águas do rio São Francisco.

Martha também acredita que o papel do criador é olhar para o próprio entorno, para os próprios ícones: "Conto nos dedos as pessoas aqui em Alagoas que olharam com bot olhos as minhas criações lá no início. Infelizmente, foi preciso que o reconhecimento viesse de fora, algo tão comum no Brasil. Na verdade, existe uma negação ao próprio patrimônio histórico, arquitetônico, artístico... Aqui produzimos uma arte genuinamente brasileira repleta de ritmo, cor, dominância, volumetria: textura e essência dos nossos ancestrais e colonizadores", observa a estilista.

JOIAS ARQUITETÔNICAS COM AS TRAMAS DE ALAGOAS

Na lista de criadores brasileiros que tão bem souberam beber da própria cultura na hora de criar estão as arquitetas e designers de joias Mailda, Renata e Jeanine Fontan. Autoras de criações cobiçadas ao redor do globo, de uns tempos para cá, as alagoanas passaram a figurar na elite dos grandes nomes do design do País.

Na verdade, desde 1998, a Caleidoscópio chama a atenção de grandes editores da moda nacional e internacional pelos colares arquitetônicos, com um quê de obra de arte, desenvolvidos de forma artesanal. Tamanho preciosismo ajudou a escrever o nome da marca em grandes publicações ao redor do planeta, além de uma parceria com a marca austríaca de cristais Swarovski.

Mesmo com os pés cada vez mais fora do Brasil, no que diz respeito a publicações e também mercado, já que vendem em mais de 20 países e principalmente para a Europa, as designers têm um repertório criativo que, de algum modo, ajuda a contar a história de Alagoas.

"Nosso processo criativo



Colar Calçadão, uma das criações de Renata Fontan para a Caleidoscópio

é totalmente ligado ao nosso lado arquiteta, que nos conecta com tudo o que diz respeito à arquitetura, à história da arte e também às nossas próprias raízes. O arquiteto não é um turista comum. A nossa visão é atraída por aspectos diferentes dos olhos normais. Um detalhe pode virar uma coleção, a exemplo da coleção que criamos inspirada nas curvas

e cores do rio São Francisco na cidade de Penedo", detalha Jeanine Fontan.

Foi no curso de Arquitetura que as irmãs Jeanine e Renata deram início ao ofício de designer de joias – com total apoio da mãe, a arquiteta Mailda Fontan. As primeiras compradoras foram as alunas do próprio curso e as amigas mais próximas. Coube à